

JOÃO CORREIA FLYING SHARKS A VOAR PARA TODO O MUNDO

Tudo começou ao anoitecer, num qualquer dia, no início de 2006, enquanto João Correia e um amigo, José Graça, ambos biólogos marinhos, apaixonados pela indústria dos aquários e dos tubarões, bebiam um gin tónico e discutiam a vida, o universo e outras coisas... Ambos estavam ansiosos por abraçar novos desafios, depois de nove anos a trabalhar com recursos marinhos vivos, aves e invertebrados no Oceanário de Lisboa, o maior aquário público de Portugal.

Será redundante dizer que tudo tem um começo, mas tem... E questionado sobre as suas grandes paixões, João Correia é perentório em afirmar e reafirmar: tubarões – mar – ensinar – investigação – aviões – tubarões – tubarões e tubarões... Mas voltemos ao início, talvez ao começo. João licenciou-se em Biologia Marinha e Pescas na Universidade do Algarve, em 1994. Recorda esses tempos como "fantásticos" e considera que o ambiente na UAlg era "estupendo" e que os conhecimentos adquiridos neste curso foram importantes para a sua vida profissional. Talvez tenham sido fulcrais para o início de uma carreira de sucesso, envolta em muita aventura e momentos inesquecíveis. Uma carreira no domínio da Biologia Marinha, vocacionada para aspetos ecológicos, nomeadamente para o papel desempenhado por tubarões e raias no meio oceânico.

Mas, como "não há duas sem três", veio juntar-se à equipa um terceiro elemento, Morikawa Hirofumi, que trouxe um novo impulso e que, tal como João e o amigo, também sabia como era verdadeiramente espetacular capturar algumas das espécies mais interessantes que existem um pouco por todo o mundo. Assim, a 1 de setembro de 2006 nascia a "Flying Sharks", que viria a fornecer animais marinhos vivos para aquários públicos de todo o mundo. Dois anos mais tarde, a Flying Sharks "mudou-se" para os Açores, na sequência da entrada para a empresa do antigo colega da Universidade do Algarve, Telmo Morato, também licenciado em Biologia Marinha e Pescas pela UAlg, atualmente investigador no Departamento de



Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

A Flying Sharks passou a contactar com locais tão distantes como a China, Japão, EUA, Dubai, Turquia e, também, os mais próximos, como Alemanha, Espanha, França, Áustria, Holanda, Reino Unido, entre muitos outros. "Nós concentramo-nos principalmente no transporte em grandes aviões, mas também fornecemos regularmente peixes ornamentais e invertebrados, em embarques menores". Todos os animais são recolhidos pela equipa da Flying Sharks, muitas vezes em colaboração com os pescadores comerciais, sem recurso a técnicas ambientalmente destrutivas, como a pesca de arrasto, as redes de emalhar derivantes ou produtos químicos, e a grande maioria dos animais são recolhidos individualmente, à mão.

Em 2010, receberam a maior encomenda de sempre, tendo carregado 2 Airbus 300 com



cerca de 3100 peixes e invertebrados para o grande aquário de Istambul, na Turquia, que ainda se encontrava em construção. Esta grande operação, que reuniu todas as equipas da Flying Sharks (Olhão, Peniche, Funchal e Horta), demorou oito meses a preparar, mas traduziu-se num verdadeiro sucesso.

João Correia entende que a sua empresa oferece muito mais do que apenas os animais aos seus clientes e parceiros. Gosta de pensar que as premissas sociais e ambientais da Flying Sharks podem inspirar empresas similares em todo o mundo a adotar uma filosofia mais amiga do ambiente, e socialmente mais responsável, sabendo que este é verdadeiramente o único caminho para uma convivência sustentável entre a humanidade e os oceanos.

João já visitou várias instituições ligadas à vida marinha e aquários, um pouco por todo o mundo, em cidades como Virginia

Beach, Omaha, Stralsund, Newport, Xangai, Salzburgo, Atlanta, Okinawa, Fukushima, Nagoia, Tóquio, Amesterdão, Roterdão, Barcelona, Vancouver, Génova, Sydney, Singapura, Nova Orleães, Nova Iorque, Chicago, entre outras.

Apesar de ter terminado a licenciatura há praticamente 20 anos, João Correia continua ligado ao Algarve, com uma equipa da Tunipex (sediada em Olhão), que trabalha em grande proximidade com a Flying Sharks. Da sua ligação à região, considera que a UAlg tem tido um papel fundamental no desenvolvimento do Algarve, sendo numerosos os exemplos de pequenas empresas, ligadas ao mar, que vão surgindo na região pela mão de antigos alunos. Destaca, como exemplo, a Necton, que à semelhança da Flying Sharks, tem vindo a afirmar-se no panorama internacional e a auxiliar o forte incremento de exportações que tem vindo a registar-se em Portugal nos últimos meses.

Além da equipa algarvia, uma de apenas quatro, no seu género, a nível mundial, a Flying Sharks também tem uma equipa Açoriana, responsável pela manutenção do recentemente inaugurado "Aquário de Porto Pim", desenhado e construído com o apoio desta empresa, e trabalha em estreita colaboração com a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche, onde João também leciona.

Com apenas 7 anos de idade, "a Flying Sharks orgulha-se do seu crescimento constante e das oportunidades que disponibiliza aos seus clientes, parceiros, colaboradores, fornecedores e amigos".

www.flyingsharks.eu